



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA-EXECUTIVA SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O OBSERVATÓRIO NACIONAL

Aos 11 dias do mês de abril de 2006, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **OBSERVATÓRIO NACIONAL**, doravante denominado **ON**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2006, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo 3 – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo 4 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o ON, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2006 - 2010**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao **ON**, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 3, em consonância com seu PDU – 2006 - 2010;
3. Fornecer ao **ON** orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2006-2010; e
4. Consolidar o papel do **ON** como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2006 - 2010.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP

1. Assegurar a implementação do PDU 2006 – 2010 do ON e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do ON, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do ON, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do ON na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do ON;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários; e
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o ON.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO ON

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 3, considerando que:
 - a) as premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b) compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada;
2. Adotar no ON as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2006 – 2010 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU

2006 - 2010, bem como os Programas e Ações do PPA – Plano Plurianual 2004 - 2007 do Governo Federal;

4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do ON;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessárias à correta avaliação de desempenho; e
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do ON, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a) dois representantes da SCUP;
 - b) dois representantes do ON; e
 - c) pelo menos um membro do CTC, externo ao ON;
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do ON, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos, de comum acordo com o ON, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a) mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b) resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do ON;
 - c) infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno

do ON, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa; e
d) não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.

Recomendações do CTC do ON poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2006; e
2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, 11 de abril de 2006

Sergio Machado Rezende

Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

Sérgio Luiz Fontes

Diretor do Observatório Nacional

Testemunhas

Luís Manuel Rebelo Fernandes

Secretário-Executivo do MCT

Avílio Antônio Franco

Subsecretário da SCUP/MCT

Anexos

1. Premissas

2. Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

3. Quadro de Indicadores

3.1. Objetivos Estratégicos

3.2. Diretrizes de Ação

3.3. Projetos Estruturantes

4. Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

Apêndice

Conceituação dos Indicadores

Anexo 1

Premissas

Constituem-se premissas do presente TCG.

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2006, de Nº de da ordem de R\$), para as despesas de Custeio e Capital, correspondentes aos limites de empenho determinados pela Portaria Interministerial Nº , dos quais a arrecadação de receita própria (Fonte 150) correspondem a R\$).

ITENS (FONTE 100)	LEI Lei Nº 11.100 25/ 01/2005	LIMITE DE EMPENHO
1. Custeio		
2. Capital		
3. Subtotal Custeio e Capital		
TOTAL		
4. Receita Própria (Fonte 0150)		
5. Subtotal Receita Própria		
TOTAL GERAL		

1. o teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional-PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de R\$;
2. as receitas estimadas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros da ordem de R\$....., segundo discriminação a seguir:

Convênios com Destaque Orçamentário (PROAP)	R\$
Outros Convênios	R\$ -
Contratos e Serviços (via Fundações)	R\$
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa	R\$
Participação em Projetos como Parceiro	R\$
Outros	R\$ -
TOTAL	R\$

3. a manutenção do número de pesquisadores e técnicos em níveis compatíveis com a execução de programas e projetos do ON;
4. integrar esforços para suprir a infra-estrutura física necessária para P&D.

Anexo 2

Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

Introdução

Durante o ano de 2005 teve lugar no Observatório Nacional o processo de planejamento estratégico para o período 2006-2010. O resultado final, expresso no Plano Diretor, reúne os eixos fundamentais para nortear as ações futuras da instituição e contém a expectativa de aprimoramento do processo de gestão do ON no cumprimento de sua missão.

O processo de planejamento estratégico do ON contou com expressiva participação. A elaboração do Plano Diretor suscitou uma ampla discussão na instituição, não só nos seus aspectos objetivos de planejamento de atividades, como também no que diz respeito a reflexões sobre o futuro, levando-se em conta os avanços científicos e as tendências das pesquisas e serviços nas áreas em que o ON vem atuando nos 178 anos de sua história.

A seguir, neste Termo de Compromisso de Gestão, para nortear a pactuação dos indicadores de desempenho do ON no ano de 2006, estão destacados os principais pontos do Plano Diretor: a missão institucional, os objetivos estratégicos que serão perseguidos no período que agora se inicia e as diretrizes de ação.

Missão

A missão do Observatório Nacional é realizar pesquisa e desenvolvimento em Astronomia, Geofísica e Metrologia de Tempo e Freqüência, formar pesquisadores em seus cursos de pós-graduação, capacitar profissionais, coordenar projetos e atividades nacionais nestas áreas e gerar, manter e disseminar a Hora Legal Brasileira.

Visão de Futuro

Ter reconhecimento nacional e projeção internacional com destacada atuação em suas áreas de competência.

Objetivos Estratégicos

O cumprimento da missão do Observatório Nacional deve estar em estreita consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal e que são expressas como eixos do Plano Estratégico (PE) do MCT. Quais sejam:

Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior;
Objetivos Estratégicos Nacionais; e
Inclusão Social

Ainda um quarto eixo, denominado *Fortalecimento, Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia*, foi concebido visando a articulação dos programas e ações instrumentais que promoverão a infra-estrutura e a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação nacionais.

Portanto, os Objetivos Estratégicos discriminados a seguir, coincidem com os eixos do PE do MCT, desdobram-se em Subeixos e, por sua vez, qualificam os Objetivos Específicos do Observatório Nacional, estabelecendo a associação entre o desempenho desta instituição de pesquisa e as políticas públicas.

Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

Subeixo: Apoio à Política Industrial

Objetivo Específico 1: Aplicação da Geofísica na Exploração de Petróleo e Mineração

Objetivo Específico 2: Metrologia E Normalização Em Gravimetria

Objetivo Específico 3: Comercialização De Certificação De Carimbos De Tempo

Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais

Subeixo: Cooperação Internacional

Objetivo Específico 1: Viabilizar acordo com o *European Southern Observatory* (ESO) e gerenciar tempo dedicado do telescópio 2.2m em La Silla, Chile, oferecendo participação da astronomia nacional através de colaborações em projetos temáticos.

Objetivo Específico 2: Implantar acordos de cooperação internacional com instituições de tempo e frequência para intercâmbio acadêmico, especialização de pessoal, interação técnico-científica e transferência de tecnologia:

Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social

Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência

Objetivo Específico 1: Oferecer um programa de observação astronômica acompanhada para o público, em particular escolas da rede pública.

Objetivo Específico 2: Oferecer cursos de atualização, extensão e especialização nas áreas de atuação do ON, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

Objetivo Específico 3: Estabelecer programa de Observatório Itinerante

Subeixo: Nordeste e Semi-árido

Objetivo Específico 1: Localização e caracterização de recursos hídricos subterrâneos

Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Subeixo: Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica (foco PPA)

Objetivo Específico 1: Desenvolver e liderar projetos relevantes de P&D na Área de Astronomia e Astrofísica

Objetivo Específico 2: Consolidar e ampliar a oferta de produtos e serviços na área de Astronomia

Objetivo Específico 3: Caracterização geofísica do território brasileiro

Objetivo Específico 4: Desenvolver algoritmos de sincronização com certificação

Objetivo Específico 5: Aperfeiçoar a rastreabilidade nacional e internacional em Tempo e Frequência

Objetivo Específico 6: Melhorar a capacidade de Medição da Calibração (CMC)

Objetivo Específico 7: Desenvolver algoritmos de automação de análise de logs

Objetivo Específico 8: Desenvolver automação de back-up de grandes massas de dados

Objetivo Específico 9: Desenvolver relógio à multiosciladores

Objetivo Específico 10: Estabelecer a Escala de Tempo Atômica Brasileira (ETAB)

Subeixo: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação

Objetivo Específico 1: Promover a inserção internacional do curso de pós-graduação em Astronomia e Astrofísica

Objetivo Específico 2: Obter alto nível no curso de pós-graduação em Geofísica

DIRETRIZES DE AÇÃO

Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento

Diretriz 1: Dinamizar a pesquisa no ON

Diretriz 2: Implementar sistema de qualidade na área de Geofísica, buscando a otimização de processos e sistematização de atividades

Diretrizes Administrativo-Financeiras

Recursos Humanos

Diretriz 1: Adequação do quadro de servidores do ON

Diretriz 2: Ampliar a cota de bolsistas PCI

Diretriz 3: Elaborar programa de treinamento e aperfeiçoamento para o quadro funcional até 2007

Recursos Financeiros

Diretriz 1: Aumentar os recursos orçamentários

Gestão Organizacional

Diretriz 1 – Adequar a estrutura do ON às suas necessidades de trabalho

Diretriz 2 – Aumentar a participação dos servidores na gestão do ON

Diretriz 3 – Operacionalizar integralmente o Sigtec

Infra-estrutura

Diretriz 1 – Ampliar o espaço físico do ON

Diretriz 2 – Modernizar a infra-estrutura física, laboratorial, de segurança e de comunicação.

Diretriz 3 – Implantar no ON infra-estrutura de observação remota no telescópio SOAR, em colaboração com o LNA

Diretriz 4 – Preservar e melhorar a infra-estrutura computacional existente

Diretriz 5 – Preservar a memória histórica do ON

Diretriz 6 – Elaborar programas de segurança no trabalho e saúde ambiental

Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante 1: ASTROSOFT - Sistema automatizado de alto desempenho e não supervisionado, destinado ao armazenamento, gerenciamento e tratamento de grandes volumes de dados de imageamento, provenientes tanto dos telescópios nos quais o Brasil participa como consorciado quanto dos grandes acervos públicos internacionais.

Projeto Estruturante 2: IMPACTON - Iniciativa de mapeamento e pesquisa de asteróides e cometas potencialmente perigosos para a Terra através da instalação e operação de um Telescópio Robótico de pequeno porte integrando o ON e o Brasil no esforço internacional de busca e monitoramento destes objetos.

Projeto Estruturante 3: PLATAFORMA NACIONAL DE COLETA DE DADOS GEOFÍSICOS

Projeto Estruturante 4: HORA LEGAL BRASILEIRA

Anexo 3

Quadros de Indicadores

3.1. Objetivos Estratégicos

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica E De Comércio Exterior												
Subeixo: Apoio à Política Industrial	1	Arcabouço e geoeletoestratigrafia de bacias sedimentares empregando métodos eletromagnéticos e dados aerogeofísicos	1	Interpretação, até dezembro de 2007, de perfis MT/TEM e dados aeromagnéticos da Bacia de Almada	%	1	40	60	-	-	-	100
			2	Desenvolvimento, até dezembro de 2010, de algoritmos de inversão de dados MT com fonte controlada e interpretação de perfis MT/CSMT no mar na bacia de Campos	%	2	10	20	20	20	30	100
	2	Caracterização de anisotropia sísmica usando perfilagem geofísica de poços de petróleo e gás	1	Estimativa, até dezembro de 2008, da anisotropia sísmica em folhelhos laminados através de dados de perfilagem sônica de poços	%	2	10	30	60	-	-	100
	3	Apoio ao estudo de impacto ambiental relacionado à indústria do petróleo	1	Consolidação, até dezembro de 2006, do Banco de Dados Ambientais para a Indústria do Petróleo – BAMPETRO	%	3	100	-	-	-	-	100
			2	Desenvolvimento, até dezembro de 2007, de novos métodos, modelos e geoinformação para gestão ambiental baseado nas informações ambientais existentes no BAMPETRO	%	2	20	80	-	-	-	100
			3	Sustentabilidade, até dezembro de 2007, a partir da interação com empresas	%	3	40	60	-	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	4	Avaliação da Maturação Térmica de Hidrocarbonetos através das análises de Subsídências Tectônica e Termal das Bacias Sedimentares.	1	Bacia de Campos , até dez 2007	%	2	30	70	-	-	-	100
			2	Bacia do Paraná, até dez 2008	%	2	20	30	50	-	-	100
			3	Bacia do São Francisco, até 2008	%	2	20	30	50	-	-	100
	5	Implantação, Extensão da Rede Gravimétrica e Credenciamento do Laboratório Gravimétrico do ON	1	Implantação, até dezembro de 2007, da Base Relacional de Dados Gravimétricos Georreferenciados do Observatório Nacional	%	2	20	80	-	-	-	100
			2	Extensão da Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira. Implantação da Norma ISO/IEC 17025 no Laboratório de Gravimetria do Observatório Nacional, até dez 2008	%	2	-	40	60	-	-	100
			3	Credenciamento, até 2009, junto ao INMETRO do Laboratório de Gravimetria do Observatório Nacional como laboratório primário de gravimetria	% de ações	3	-	10	30	60	-	100
	6	Implantação do serviço de certificação de carimbos de tempo	1	Viabilizar, até 2008, o serviço de sincronismo e certificação de carimbadores situados no exterior (Europa / Ásia / Américas), através de parceria com fabricantes internacionais de carimbadores	% de ações	1	10	20	70	-	-	100
			2	Desenvolver, até 2008, procedimentos relativos às atividades de sincronismo e carimbo do tempo	%	2	20	30	50	-	-	100
Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais												
Subeixo: Cooperação Internacional	1	Viabilizar acordo com o <i>European Southern Observatory</i> (ESO) e gerenciar tempo dedicado do telescópio 2.2m em La Silla, Chile, oferecendo participação da astronomia nacional através de colaborações em projetos temáticos.	1	Finalizar negociação e estabelecer acordo em 2006	%	2	100	-	-	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			2	Iniciar operações até início de 2007	%	2	40	60	-	-	-	100
	2	Implantar acordos de cooperação internacional com instituições de tempo e frequência para intercâmbio acadêmico, especialização de pessoal, interação técnico-científica e transferência de tecnologia:	1	Assinar, até janeiro de 2008, convênio com o <i>National Institute of Standards and Technology</i> (NIST), para implantação do sistema GPS - SIM	% de ações	2	10	80	10	-	-	100
			2	Assinar, até julho de 2008, convênio com o <i>Bureau International des Poids et Mesures</i> (BIPM), aprimoramento de processos de calibração/rastreabilidade	% de ações	3	10	40	50	-	-	100
			3	Assinar, até julho de 2008, convênio com Observatório de Besançon, para modelagem e construção de relógios a multi-osciladores	% de ações	3	20	40	40	-	-	100
			4	Assinar, até janeiro de 2009, convênio com o Centro Nacional de Metrologia del México (CENAM) para desenvolvimento de sistema automático de medição de relógios	% de ações	2	-	20	70	10	-	100
Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para A Inclusão e Desenvolvimento Social												
Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência	1	Oferecer um Programa de Observação Astronômica Acompanhada para o Público, em Particular, Escolas da Rede Pública.	1	Recuperar e aparelhar, em 2006, a luneta <i>Cooke</i> de 46cm	%	1	80	20	-	-	-	100
			2	Iniciar um programa regular no ano de 2007	%	1	-	100	-	-	-	100
	2	Oferecer Cursos de Atualização, Extensão e Especialização nas Áreas de Atuação do ON, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil	1	Oferecer anualmente 3 cursos para estudantes de graduação da área de Ciências Exatas de universidades das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste	No. Cursos/ano	2	1	2	3	3	3	3
	3	Observatório Itinerante	1	Montar, até dezembro de 2007, um sistema de observatório itinerante	%	1	20	80	-	-	-	100
Subeixo: Nordeste e Semi-	1	Localização e Caracterização de	1	Avaliar, até dezembro de 2008, recursos hídricos subterrâneos	%	2	20	20	60	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
árido		Recursos Hídricos Subterrâneos.		em bacias sedimentares a partir da integração de dados MT/TEM, aeromagnéticos e aerogamaespectrométricos das Bacias do Iguatu, até dez 2008								
			2	Avaliar, até dezembro de 2009, recursos hídricos subterrâneos no âmbito do projeto "Gestão de Aquíferos em áreas do Semi-árido Nordestino para o Desenvolvimento Sustentável" – edital Petrobras ambiental (participação ON, CETEM, IRD, COPPE, Instituto Xingó): Província Borborema em Sergipe, Piauí, Bahia, etc.	%	2	20	20	20	40	-	100
Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de CT&I												
Subeixo: Consolidação da Capacidade Científica e Tecnológica (foco PPA)	1	Desenvolver e Liderar Projetos Relevantes de P&D na Área de Astronomia e Astrofísica	1	Formalizar, até 2007, 100% das colaborações internacionais em andamento em acordos institucionais internacionais	%	1	30	70	-	-	-	100
			2	Participação, até 2010, de 20% do quadro de pesquisadores em projetos institucionais internacionais	%	2	20	20	20	20	20	100
			3	Incrementar a participação científica do ON no projeto <i>Internacional Global Astrometric Interferometer for Astrophysics (GAIA)</i>	Não se aplica	2	-	-	-	-	-	-
			4	Incrementar a participação científica do ON no projeto internacional de utilização do instrumento <i>Convection Rotation and Planetary Transits (COROT)</i>	Não se aplica	2	-	-	-	-	-	-
			5	Incrementar a participação científica do ON na Rede Internacional de Monitoramento do Diâmetro Solar	Não se aplica	2	-	-	-	-	-	-
			6	Compor participação brasileira no projeto <i>internacional Dark Energy Survey (DES)</i>	Não se aplica	2	-	-	-	-	-	-
	2	Consolidar e Ampliar a Oferta de Produtos e Serviços na Área de Astronomia	1	Oferecer, a partir de 2008, acesso eletrônico a um conjunto selecionado de periódicos do acervo do ON para universidades e centros de pesquisa.	% de ações	1	-	20	80	-	-	100
			2	Oferecer, a partir de 2008, um serviço nacional, como centro de bases de dados astronômicos decorrente de projeto estruturante ASTROSOFT	% de ações	3	-	-	10	40	50	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			3	Oferecer anualmente curso especializado em nível de pós-graduação (Ciclo de Cursos Especiais)	No. curso/ano	3	1	1	1	1	1	1
			4	Editar anualmente livro ou texto de acesso via internet, com o conteúdo do Ciclo de Cursos Especiais	No. Livros/ano	1	1	1	1	1	1	1
			5	Oferecer anualmente 1 curso presencial de Introdução à Astronomia para professores e estudantes de nível médio até 2010	No. Cursos/ano	2	1	1	1	1	1	1
			6	Oferecer anualmente 1 curso presencial de Astronomia Geral para estudantes de curso superior até 2010	No. Cursos/ano	2	1	1	1	1	1	1
			7	Oferecer anualmente 1 curso à distância em sub-área da Astronomia, até 2010 para o público em geral	No. Cursos/ano	2	1	1	1	1	1	1
	3	Caracterização Geofísica do Território Brasileiro	1	Elaborar estudo estatístico das características do campo magnético terrestre no Brasil e comparar com outras regiões do mundo, gerar modelos do campo geomagnético no passado para estudos de paleomagnetismo e arquiomagnetismo, gerar modelos de dados magnetométricos e aeromagnetísticos para estudos da estrutura da litosfera, até 2009	%	3	10	20	30	40	-	100
			2	Ampliar, até 2010, conhecimento tectônico da margem sudeste brasileira, a partir da obtenção de novos dados magnetotélúricos, sísmicos, de gravimetria absoluta e relativa em terra e mar (projeto conjunto ON, UFF, Univ. Brest)	%	3	-	10	20	30	40	100
			3	Estudar, até 2009, estrutura da litosfera na Província Borborema, no âmbito de projeto Instituto do Milênio (UnB, USP, INPE, ON), participando de campanhas de medidas MT de longo período em cooperação com o INPE e da interpretação integrada dos dados geofísicos	%	3	10	20	30	40	-	100
			4	Desenvolver, até 2009, novas técnicas de inversão para dados gravimétricos.	%	2	10	20	30	40	-	100
			5	Desenvolver, até 2010, instrumentação geomagnética, com a montagem de laboratório para preparar materiais magnéticos amorfos e nanocristalinos, construção de magnetômetros fluxgates (com sensor nanocristalino; com sensor amorfo), construção de magnetometro Overhauser.	%	3	-	10	20	30	40	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			6	Realizar, até 2010, imageamento 3D da estrutura da litosfera da placa tectônica Sul-Americana a partir de dados de ondas S existentes (nordeste brasileiro, região Norte do Brasil, região Sul do Brasil)	%	3	-	10	20	30	40	100
			7	Avaliar mudanças climáticas recentes no Território Nacional, com a modernização das instalações da Estação de Monitoramento Geotérmico em Seropédica (RJ), até dez 2007, o mapeamento das mudanças climáticas recentes no Estado de São Paulo, até dez 2008 e avaliação de mudanças climáticas recentes na Região Amazônica, até 2009	%	3	20	30	20	30	-	100
			8	Avaliar recursos de energia geotérmica nas regiões Sul e Sudeste: - Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, até 2007 - Estados de Santa Catarina e Paraná, até 2008 - Estado de Minas Gerais, até 2008 - Avaliação, até 2009, das perspectivas de utilização de recursos hidrotermais, até 2009	%	3	10	20	30	40	-	
			9	Gerar modelos gravimétrico regional e geohistória da Bacia do Parnaíba, com estimativa de gênese e evolução, estimativa de paleotemperaturas e refinar modelo geoidal global, até 2009.	%	2	10	20	30	40	-	100
	4	Desenvolver Algoritmos de Sincronização com Certificação	1	Iniciar, até março de 2008, desenvolvimento de novos algoritmos em parceria com outras instituições	% ações	1	-	50	50	-	-	100
	5	Aperfeiçoar a Rastreabilidade Nacional e Internacional em Tempo e Frequência	1	Implantar, até dezembro de 2008, Calibração Remota junto a laboratórios da <i>Rede Brasileira de Calibração (RBC)</i> até Dez 2008;	% ações	3	-	20	80	-	-	100
	6	Aprimorar a Melhor Capacidade de Medição (CMC)	1	Desenvolver, até dezembro de 2008, métodos de medições	%	3	10	40	50	-	-	100
			2	Desenvolver, até dezembro de 2008, métodos de calibração	%	3	20	40	40	-	-	100
			3	Avaliar, até dezembro de 2008, Desempenho de Padrões	%	3	10	40	50	-	-	100
			4	Analisar, até dezembro de 2008, a Periodicidade em Padrões	%	3	10	40	50	-	-	100
	7	Desenvolver Algoritmos de Automação de Análise de Logs	1	Desenvolver algoritmo, até março de 2008	%	1	10	60	30	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	8	Desenvolver Automação de Back-Up de Grandes Massas de Dados	1	Desenvolver algoritmo, até março de 2008	%	1	10	60	30	-	1	100
	9	Desenvolver Relógio à Multi-Osciladores	1	Modelar o relógio, até março de 2007	%	2	50	50	-	-	-	100
			2	Construir relógio, até março de 2008	%	2	-	50	50	-	-	100
	10	Estabelecer a Escala de Tempo Atômico Brasileira (ETAB)	1	Incluir, até dezembro de 2008, Padrão de Maser de Hidrogênio no Cálculo da Escala	% ações	3	-	30	70	-	-	100
			2	Desenvolver, até março de 2008, algoritmo de escala de tempo 8	%	3	-	70	30	-	-	100
Subeixo: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação	1	Promover a Inserção Internacional do Curso de Pós-Graduação em Astronomia e Astrofísica	1	Manter média anual de 30% de alunos estrangeiros na pós-graduação em Astronomia do ON	% alunos	1	30	30	30	30	30	30
			2	Participação média de 30% de membros do corpo docente da pós-graduação em Astronomia do ON em atividades internacionais;	% participação	2	20	30	30	30	30	30
			3	Alcançar, até 2010, média de 6 dissertações/teses concluídas, por ano, no Pós-Graduação de Astronomia;	No. Teses/ano	2	4	5	5	5	6	6
	2	Elevar o nível dos Cursos de Pós-Graduação em Geofísica e Astronomia.	1	Elevar, até 2010, o conceito da pós-graduação em Astronomia para 6	Conceito	3	5	5	5	5	6	6
			2	Elevar, até 2010, o conceito da pós-graduação em Geofísica para 5.	Conceito	3	3	4	4	4	5	5
			3	Aumentar o número de publicações do corpo docente e discente a uma taxa anual de 15%, na pós graduação em Geofísica.	%	2	10	12	13	14	15	15

3.2. Diretrizes de Ação

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica			2006		Total 2006
			2003	2004	2005	1º semestre	2º semestre	
Físicos e Operacionais								
01. IPUB - <i>Índice de Publicações</i>	Nº/TNSE	3	0,96	1,0	1,1	0,47	1,2	1,2
02. IG PUB - <i>Índice Geral de Publicações</i>	Nº/TNSE	3	1,48	1,5	2,2	0,72	1,7	1,7
03. PPACI - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	Nº	2	8	9	11	12	14	14
04. PPACN - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</i>	Nº	3	20	21	23	24	25	25
05. PPBD - <i>Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos</i>	Nº/TNSE	3	1,50	1,4	1,4	1,2	1,2	1,2
06. IODT - <i>Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas</i>	Nº/TNSEo	3	1,80	0,79	0,43	0,31	0,77	0,77
07. PD - <i>Número de Pós-docs</i>	Nº	2	8	9	10	10	12	12
08. IDCT - <i>Índice de Divulgação Científica e Tecnológica</i>	NDCT/TNSE	2	0,63	1,24 ⁽¹⁾	1,87	0,9	1,9	1,9
09. IPS - <i>Indicador de Produtos e Serviços</i>	NPS/TNSEp	2	6,9 ⁽²⁾	18,9	20	8,5	20	20
10. IMG - <i>Índice de Medidas Geomagnéticas</i>	%	2	18,5	21,5	24,6	7,7	15,4	15,4
Administrativos e Financeiros								
11. APD – <i>Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</i>	%	2	37	53	53,4	15	40	40
12. RRP – <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>	%	2	150	71,8	105	30	75	75
13. IEO – <i>Índice de Execução Orçamentária</i>	%	2	83,6	94	95,5	33	100	100
Recursos Humanos								
14. ICT – <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i>	%	1	1,5	2,4	2,5	1,1	2,6	2,6
15. PRB – <i>Participação Relativa de Bolsistas</i>	%	-	11	11	10,5	10	11	11
16. PRPT – <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>	%	-	13	13	12	12	13	13
Inclusão Social								
17. IIS – <i>Índice de Inclusão Social</i>	Nº	2	06	11	11	5	7	12

⁽¹⁾ Até 2004 este índice era apurado com base no nº absoluto de atividades de divulgação

⁽²⁾ Até 2003 este índice era apurado com base no nº absoluto de serviços prestados

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Recursos Humanos										
Diretriz 1: Adequação do Quadro de Servidores do ON		Meta 1: Aumentar, até 2010, em torno de 45% o quadro total de servidores, com ênfase nas atividades fins da instituição (cerca de 59% de ampliação do quadro de pesquisadores e de tecnólogos).	%/ano	3	-	15	15	15	45	45
Diretriz 2: Ampliar a Cota de Bolsas PCI		Meta 1: Incrementar, até 2010, a cota do PCI em 15% por ano.	%/ano	3	15	15	15	15	15	15
Diretriz 3: Elaborar Programa de Treinamento e Aperfeiçoamento para o Quadro Funcional		Meta 1: Capacitar, até 2010, 50% dos servidores da área de gestão em nível de pós-graduação (<i>Lato e Stricto Sensu</i>)	%/ano	2	-	10	10	10	20	50
		Meta 2: Capacitar, até 2010, 100% dos servidores da área de Gestão Administrativa, dentro de suas respectivas atividades (cursos de informática, computação gráfica, inglês, contratos, etc.),	%pessoal capacitado	2	10	20	40	60	80	100
		Meta 3: Capacitar, até dezembro de 2008, 3 tecnólogos em Tempo e Freqüência, em instituições nacionais e internacionais que desenvolvam pesquisas científicas e tecnológicas		3	-	1	2	-	-	3
Recursos Financeiros										
Diretriz 1: Aumentar os Recursos Orçamentários		Meta 1: Aumentar, até 2010, em 15% anualmente os recursos orçamentários da Unidade	%/ano	3	15	15	15	15	15	15
		Meta 2: Incrementar, até 2010, a receita extra-orçamentária em 15% anualmente	%/ano	3	15	15	15	15	15	15
Gestão Organizacional										
Diretriz 1: Adequar a Estrutura do ON às suas Necessidades de Trabalho		Meta 1: Reavaliar, em 2006, o funcionamento do apoio às atividades fins e propor estrutura de gerenciamento e organograma mais adequados	%	2	100					100
		Meta 2: Reformar, em 2006, o regimento Interno do ON adequando-o melhor ao perfil de atuação e da relevância das atividades fins do instituto	%	2	100					100
Diretriz 2: Aumentar a Participação dos Servidores na Gestão do ON		Iniciar em 2006, a realização de Seminários, debates, Workshop, e reuniões em cada área administrativa e adotar meios de informação e intercâmbio entre áreas distintas	No. Eventos /ano	2	1	1	1	1	1	1

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Diretriz 3: Operacionalizar Integralmente o SIGTEC		Meta 1: Adotar, até dezembro de 2006, todos os recursos disponíveis do SIGTEC, em todas as áreas do ON	%	2	100	-	-	-	-	100
Diretriz 4: Participação em Eventos e Colegiados Internacionais		Meta 1: Liderar a organização da Assembléia Geral da IAU 2009 no Rio de Janeiro.	%	3	10	10	10	70	-	100
		Meta 2: Formalizar, em 2007, o ON como representante brasileiro junto à União Astronômica Internacional (UAI).	%	2	-	100	-	-	-	100
		Meta 3: Formalizar, em 2006, o ON como responsável pela contribuição anual do Brasil para a revista Internacional <i>Astronomy & Astrophysics</i>	%	1	-	100	-	-	-	100
Infra-Estrutura										
Diretriz 1: Ampliar o Espaço Físico do ON		Meta 1: Manter e ampliar, até 2010, o espaço adequado para a atuação do ON, através do plano diretor para seu campus, resguardando as necessidades das atividades-fim do ON	%	3	20	20	20	20	20	100
		Meta 2: Construir o prédio anexo ao prédio "Emmanuel Liais" até 2007	%	3	50	50	-	-	-	100
		Meta 3: Realizar, até 2009 estudo e projeto para ampliação de espaço através de novas construções	%	1	-	-	20	80	-	100
Diretriz 2: Modernizar a Infra-estrutura Física, Laboratorial, de Segurança e de Comunicação		Meta 1: Repor e ampliar, até 2010, o conjunto de padrões atômicos e ampliação da infra-estrutura de <i>no-breaks</i>	%	3	20	20	20	20	20	100
		Meta 2: Repor e ampliar, até 2010, o conjunto de equipamentos geofísicos,	%	3	20	20	20	20	20	100
		Meta 3: Reformar, até 2010, todos os prédios que necessitem recuperação (prédio de pesquisas, prédio da administração, antiga Sala da Hora, garagem, almoxarifado, etc.)	%	2	20	20	20	20	20	100
		Meta 4: Modernizar, até 2009, sistema de refrigeração dos prédios existentes,	%	2	20	20	20	20	20	100
		Meta 5: Instalar, até 2007, sistema informatizado de vigilância	%	2	20	80	-	-	-	100
		Meta 6: Colocar em funcionamento, em 2006, refeitório no campus do ON	%	1	100	-	-	-	-	100
		Meta 7: Implantar, até 2007, INTRANET integrada ao SIGTEC	%	1	20	80	-	-	-	100
		Meta 8: Implantar, até 2007, sistema de comunicação VoIP	%	2	20	80	-	-	-	100

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		Meta 9: Contratar, até 2010, projeto paisagístico do campus, em consonância com o MAST, e procurar adotar todas as diretrizes contidas no plano diretor do campus	%	2	-	-	10	50	60	100
		Meta 11: Realizar mapeamento das áreas de risco do ON, de acordo com a legislação vigente	%	2	-	50	50	-	-	100
		Meta 11: Instalar sistema de detecção de incêndio até 2007	%	2	-	100				100
Diretriz 3: Implantar no ON Infra-estrutura de Observações Remotas		Meta 1: Adquirir, em 2006, hardware necessário para permitir observações remotas em diferentes telescópios	%	2	100	-	-	-	-	100
		Meta 2: Instalar sistema e iniciar operações em 2006	%	2	100	-	-	-	-	100
Diretriz 4: Preservar e Melhorar a Infra-Estrutura Computacional Existente		Meta 1: Implementar, em 2006, plano diretor de informática com vistas a avaliação e adequação do sistema computacional para manter o parque de máquina atualizado e compatível com a demanda	%	2	100					
		Meta 2: Ingressar, até 2007, na Rede GIGA BIT, completando a ligação de fibra óptica entre as unidades do campus	%	2	20	80	-	-	-	100
		Meta 3: Adquirir, até 2007, hardware necessário à implantação de um laboratório de processamento numérico,	%	2	-	100	-	-	-	100
		Meta 4: Implementar, até 2009, um laboratório de processamento numérico	%	2	-	-	-	100	-	100
Diretriz 5: Preservar a Memória Histórica do ON		Meta 1: Elaborar, até 2007, Projeto para a definição de espaço adequado para a guarda e preservação de documentos históricos e Administrativos - Arquivo Institucional, em consonância com o MAST	%	1	20	80	-	-	-	100

3.3. Projetos Estruturantes

	Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
1	ASTROSOFT: Sistema automatizado de alto desempenho e não supervisionado, destinado ao armazenamento, gerenciamento e tratamento de grandes volumes de dados de imageamento, provenientes tanto dos telescópios nos quais o Brasil participa como consorciado quanto dos grandes acervos públicos internacionais, em colaboração com o LNA, o INPE e demais instituições interessadas.	1	Implementar, até 2008, sistema e aquisição de hardware necessário (cluster de PCs com capacidade total de armazenamento de 10TB)	%	3	20	30	50	-	-	100
		2	Receber visitas de média duração de 2 pesquisadores por ano	No. Pesq./ano	3	1	1	2	2	2	2
		3	Contratar, até 2008, 2 profissionais na área de informática	No. Contratações	3	-	1	1	-	-	2
		4	Elaborar, até 2010, contratos de terceirização para agregar 5 técnicos de informática	Contrato realizado	3	-	1	-	-	-	1
		5	Iniciar, em 2008, atuação nacional como gerenciador de um sistema de acesso e análise de grandes volumes de dados astronômicos, funcionando como um embrião para um futuro acesso brasileiro à rede mundial de observatórios virtuais	%	3	-	-	20	30	50	100
		6	Expandir, a partir de 2009, o sistema, para englobar o tratamento de dados espectroscópicos	%	2	-	-	-	20	80	100
		7	Viabilizar, a partir de 2010, o acesso nacional aos dados provenientes de projetos internacionais em Astronomia nos quais o ON esteja participando.	%	3	-	-	-	-	100	100
2	IMPACTON: Iniciativa de mapeamento e pesquisa de asteróides e cometas potencialmente perigosos para a Terra através da instalação e operação de um Telescópio Robótico de pequeno porte integrando o ON e o Brasil no esforço internacional de busca e monitoramento destes objetos.	1	Detalhar, até 2007, as especificações técnicas e realizar a compra do telescópio	%	2	80	20	-	-	-	100

	Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		2	Realizar, em 2006, estudo para definição de sitio com condições meteorológicas e logísticas adequadas ao projeto	%	2	100	-	-	-	-	100
		3	Promover, até 2007 a contratação, por concurso, de um técnico e de um pesquisador dedicados ao desenvolvimento e implementação do projeto técnico e dos programas para aquisição, redução, armazenamento e análise dos dados a serem obtidos	Contratação realizada	3	-	100	-	-	-	100
		4	Construir e montar, até 2008, a cúpula e a infra-estrutura técnica para o funcionamento remoto do telescópio	%	2	-	20	80	-	-	100
		5	Desenvolver, até 2007, tecnologias e softwares para a automação e observação remota de objetos astronômicos	%	2	10	90	-	-	-	100
		6	Instalar telescópio e softwares de automação e iniciar os testes de operação, até 2008	%	3	-	60	40	-	-	100
		7	Formar, até 2010, 2 mestres e 1 doutor nas técnicas de descobrimento, seguimento e caracterização física de asteróides e cometas	%	2	-	-	20	20	60	100
		8	Aumentar, até 2009, o intercâmbio com instituições que já realizam trabalho de busca e seguimento de pequenos corpos, viabilizando visitas de curta e média duração	Visita realizada/ano	1	-	1	1	1	1	1
		9	Incluir, até 2008, o ON e o Brasil nos projetos internacionais de prevenção do risco causado por impactos de asteróides e cometas	No. projetos	1	-	-	-	1	-	1
3	Plataforma Nacional de Coleta de Dados Geofísicos	1	Obter, até 2007, licença para utilização de canais de satélites para transmissão de dados geomagnéticos dos Observatórios Magnéticos de Vassouras, Tatuoca e Brasília	Licença obtida	3	-	1	-	-	-	-
		2	Adquirir, entre 2007 e 2010, equipamentos para implementação de observatórios geofísicos	%	3	-	20	20	30	30	
		3	Definir, até 2008, 10 áreas no país para a implantação de observatórios geofísicos	%	2	-	-	50	50	-	100
		4	Implantar, até 2010, 10 observatórios geofísicos	No. Observ.	2	-	1	2	3	4	10
4	Hora Legal Brasileira	1	Difundir, até março de 2008, a Hora Legal Brasileira em todo o território nacional, iniciando transmissão experimental no Rio de Janeiro	%	3	-	20	80	-	-	100
		2	Implantar, até dezembro de 2008, rastreabilidade da Rede Brasileira de Calibração (RBC) de forma remota e contínua	%	3	10	30	60	-	-	100
		3	Agregar, até março de 2010, relógios atômicos de outros laboratórios de RBC na escala de tempo atômico brasileira (ETAB)	%	3	-	20	20	20	40	100

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do ON, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do ON, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2006 – 2010, conforme o Anexo 3;
- será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e Notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o ON, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados nas tabelas do item 3;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 2.

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 2. Pontuação Global e Respectivos Conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao ON para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do ON, providas pelo MCT/SCUP.

Apêndice

Diretrizes de Ação

Conceituação Técnica dos Indicadores

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

01. IPUB - Índice de Publicações

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: N^o de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N^o de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: IPUB – Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

02. IG PUB - Índice Geral de Publicações

IG PUB = NGPB / TNSE

Unidade: N^o de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N^o de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N^o de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N^o de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N^o de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

03. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

PPACI = NPPACI

Unidade: N^o de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal

NPPACI = N^o de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras. Ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: N^o de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = N^o de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs: Conceito similar ao do PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.

05. PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSE

Unidade: N^o de projetos por técnico, com duas casas decimais.

PROJ = N^o de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs: Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

06. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

$$\text{IODT} = [(\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1)] / \text{TNSE}_o$$

Unidade: N^o

NTD = N^o de Teses de Doutorado defendidas. (peso 3)

NDM = N^o de Dissertações de Mestrado defendidas. (peso 2)

NME = N^o de Monografias de Especialização defendidas. (peso 1)

TNSE_o = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCT.

07. PD - Número de Pós-Docs

IPD = NPD

Unidade: N°

NPD = N° de Pós-Doutorandos, no ano.

08. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

IDCT = [(NAA*2 + NAI) / TNSE

Unidade: N° de atividades de divulgação por técnico, com duas casas decimais.

NAA = N° de atividades agregadas (organização e realização de cursos, ciclo de palestras e demais atividades de divulgação que envolvam trabalho institucional de equipe), comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados ao ON.

NAI = N° de atividades individuais (palestras, entrevistas, artigos e demais atividades de divulgação), comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados ao ON.

TNSE = \sum dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

09. IPS - Índice de Produtos e Serviços

IPS = (NPS + NSM) / TNSE_p

Unidade: N° de produtos e serviços por técnico, com duas casas decimais.

NPS = N° de produtos e serviços fornecidos a terceiros, externos ao ON, mediante de contrato de venda ou prestação de serviços, no ano.

NSM = N° de unidades de serviço, apurado entre os serviços prestados em massa mediante contrato com terceiros ou disponibilizados ao público em geral, conforme definido abaixo:

- Sincronismo via Internet: 1 unidade de serviço a cada 10⁶ consultas.
- Sincronismo via linha discada (RESINC): 1 unidade de serviço a cada certificado mensal por cliente.
- Carimbo do Tempo: 1 unidade de serviço a cada certificado mensal por cliente.
- Hora por telefone discado: 1 unidade de serviço a cada mil consultas.
- Serviços na WEB: 1 unidade de serviço para cada tipo de acesso oferecido.

TNSEp = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas, de Nível Superior vinculados diretamente à geração e produção de produtos e serviços, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo ON.

10. IMG – Índice de Medidas Geomagnéticas

IMG = NMG / NTE

Unidade: %, sem casa decimal

NMG = N^o de medidas geomagnéticas.

NTE = N^o total de estações de medidas geomagnéticas no território brasileiro.

INDICADORES ADMINISTRATIVO-FINANCEIROS

11. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = [1 - (DM / OCC)] * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs. Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

12. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

RRP = RPT / OCC * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa (fonte 150), as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

13. IEO - Índice de Execução Orçamentária

IEO = VOE / OCCe * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

14. ICT - Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

ICT = ACT / OCC * 100

Unidade: %, sem casa decimal

ACT = Recursos financeiros (próprios ou via fundações) aplicados em capacitação e treinamento no ano, incluindo despesas com passagens e diárias em viagens para participação em cursos, congressos, simpósios e eventos similares, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (para treinamento *on the job*).

OCC = Definido anteriormente.

Obs: Excluem-se neste indicador os dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

15. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

PRB = NTB / NTS * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N^o Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

16. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

PRPT = NPT / NTS * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N^o total de servidores em todas as carreiras no ano.

INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

17. IIS - Índice de Inclusão Social

IIS = N^o de ações educativas e de promoção da cidadania em escolas da rede de ensino público e comunidades carentes.

Unidade: N^o de ações.